

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A PERFORMANCE DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA CONTRIBUIÇÃO AOS GESTORES PÚBLICOS DE ENSINO

Gabriel Marcos Cavalheri – Business School Unoeste
gabrielmarcoscavalheri@gmail.com

Leonardo Teixeira da Silva – Business School Unoeste
leo_082999@hotmail.com

Marco Antonio Catussi Paschoalotto – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - EAESP / FGV & DRCLAS Harvard University
marcocatussi@gmail.com

Gustavo Yuho Endo – Business School Unoeste / Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.
gustavo_endo@yahoo.com.br

Resumo

A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento estudantil das pessoas e entender o que pode influenciar, tanto negativamente como positivamente é essencial para buscar excelência no desempenho das crianças. Apesar disso, há poucos estudos na área em questão, que procuram entender essas variáveis que interferem na educação infantil. Por isso, o objetivo geral deste artigo é compreender as variáveis que possam influenciar a performance escolar a partir do olhar de gestores escolares. Para alcançar o objetivo, foi utilizado as abordagens qualitativas e exploratória, bem como o uso de revisão bibliográfica e entrevistas com 1 ex-diretor de escola e 2 ex-professores de escolas públicas. Para analisar os dados coletados, foi empregado a análise de conteúdo.

Dentre os resultados obtidos, foi constatado que as condições socioeconômicas e o ambiente familiar interferem diretamente no desempenho escolar das crianças, bem como o ambiente escolar e a formação do educador infantil. Ao final do artigo, fica constatado que o estudo desenvolvido contribuiu com a academia ao aprofundar o tema sobre as interferências que ocorrem na educação infantil nas escolas públicas das redes municipais, através de ex-diretor e ex-professores.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Qualidade de Ensino. Gestão Escolar. Desempenho Escolar.

Abstract

Early childhood education is fundamental for people's student development and the meaning that it can influence both negatively and positively, is essential to seek excellence in children's performance. Despite this, there are few studies in the area in question, which seek to define these variables that interfere in early childhood education. Therefore, the general objective of this article seeks to understand the variables that can have a school performance from the perspective of school managers. To achieve the objective, qualitative and exploratory approaches were used, as well as the use of bibliographic review and disclosure with 1 ex-school principal and 2 ex-public school teachers. When analyzing the collected data, content analysis was applied. Among the results to got, it was found that socioeconomic conditions and the family environment directly interfere in the school performance of children, also the school environment and the formation of child educators. At the end of the article, it appears that the study developed contributed to the academy by deepening the theme about the interferences that occur in early childhood education in public schools of the municipal education, through ex-director and ex-teachers.

Keywords: Child Education. Teaching Quality. School Management. School Performance.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um fator que deve estar presente no cotidiano das pessoas durante toda a sua trajetória de vida, sendo essencial para que o indivíduo se desenvolva e expanda seus potenciais frente a uma sociedade globalizada (MELO; DE MELO; NUNES, 2009). Em especial, a educação deve estar presente nos anos iniciais de vida do indivíduo, pois é nesse momento no qual a criança apresenta o surgimento de suas habilidades cognitivas, mentais afetivas e psicossociais (DA SILVA; MONTEIRO; RODRIGUES, 2017). Nesse sentido, Almeida (2003) nos mostra em sua pesquisa que é nessa fase escolar onde a criança absorve os conhecimentos contemplados, iniciando uma compreensão de seus atos e um novo olhar para o mundo em conjunto com seus semelhantes.

Ainda, Candau (2012) destaca os desafios enfrentados pela esfera pública em garantir um sistema educacional igualitário para todos, destacando a busca por superar as desigualdades ao mesmo tempo que procura reconhecer sua vasta diversidade. O autor ainda complementa que ao longo dos anos o sistema foi se expandindo, atendendo mais crianças e grupos sociais diferentes ao mesmo tempo, logo, por consequência desse processo torna evidente a heterogeneidade do sistema educacional e suas deficiências, colocando em pauta a qualidade de todo o sistema.

O ambiente extraclasse se faz presente na educação, Bourdieu e Passeron (2008) nos mostra que o desempenho escolar das crianças está interligado as condições socioeconômicas das famílias dos alunos, como patrimônios econômicos, de capitais e culturais, logo, o desempenho da criança sofrerá interferências ocorridas pela desigualdade social. Bem como por meio da educação universal e de qualidade combate de forma eficaz a desigualdade social (STEINER, 2006).

De acordo com isso, Corbucci *et al.* (2009) ressaltam as influências da desigualdade social refletida diretamente no desempenho dos estudantes das classes sociais populares, que acabam tendo baixos níveis de escolaridade que resultam em reprovações e evasão escolar. Nesse contexto Dos Santos, Nascimento e Menezes (2012) expõem os desejos depositados pelos alunos no âmbito escolar, no qual buscam executar seus projetos de vida e adquirir conhecimentos para adentrarem no mercado de trabalho.

Diante disso, a problemática deste estudo é: Quais as principais variáveis que influenciam a performance escolar na ótica de gestores escolares? Para responder a essa problemática, o objetivo geral deste artigo é apontar as variáveis que influenciam a performance escolar a partir do olhar de gestores escolares. Como objetivos

específicos, pretende-se: discutir as variáveis que influenciar a performance escolar e aprofundar a literatura dos fatores influenciadores da performance escolar.

Com isso, ao compreender essas questões, os gestores públicos poderão elaborar estratégias para saná-las e atender com maior amplitude e efetividade os indivíduos que se encontram dentro do processo escolar (NUNES *et al.*, 2014). Outro ponto a ser levado em questão é a preocupação pelas causas sociais das grandes instituições mundiais, como o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2017), Organizações das Nações Unidas (ONU) (1945), World Bank (2018), dentre elas, se preocupam com a educação, garantindo a todos seu acesso com o mínimo de qualidade. Em relação à justificativa e a importância do tema, o estudo surgiu com a intenção de atender a uma lacuna presente no mundo acadêmico no campo da educação, buscando entender quais variáveis podem interferir diretamente no processo educacional das crianças alocadas da educação infantil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 INFLUÊNCIA DO ESTADO

A educação é um direito garantido por lei para todos no Brasil, segundo o art. 6º da Constituição de 1988, que estabelece a educação como um direito social para todos. A educação volta a ter destaque no art. 205º, transferindo ao Estado o protagonismo em oferecer a educação pra todos, cabendo a família e a sociedade o papel de colaborar e estimular o indivíduo no processo educacional. No ano de 1996, entra em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Está lei foi um marco para a educação, pois por meio dela houve uma organização da estrutura do sistema educacional, no qual dentre as suas propostas, a educação infantil foi reconhecida e começou a compor a Educação Básica, determinando a transferência de creches para o ambiente educacional (CAMPOS, 2017; KRAMER; NUNES; CARVALHO, 2017).

Seguindo nesse contexto, o Estado procura criar políticas públicas a fim de assegurar os direitos dos cidadãos, podendo ser focalizadas ou universais. As políticas focalizadas tem o cunho de atender um grupo específico da população. Já as políticas universais tem uma ação expressiva maior e mais ampla, buscando atender a toda a população (MORAES NETO, 2017). Ao relacionar com a educação, uma política pública de universalização é a lei de obrigatoriedade da educação que foi ampliada

(antes era a partir dos 6 anos e diminuiu, partindo dos 4 anos) (COUTINHO; SILVEIRA, 2016).

Ainda citando o autor, apesar de haver a lei da obrigatoriedade escolar, o Brasil tem diversos problemas estruturais e sociais e entre eles se encontra a desigualdade social e econômica, fatores acabam dificultando o seu cumprimento, principalmente em regiões pobres e rurais. Outro fator importante, é disparidade entre uma maior demanda de crianças requerendo vagas do que oferta de vagas para alocar elas, fazendo com que o Estado crie alguns critérios de análise das condições sociais das famílias para selecionar os contemplados as vagas, elucidando a escassez de vagas que o sistema sofre.

No entanto, outro problema que deve ter atenção por parte do poder público é a qualidade do ensino. Apesar do aumento dos gastos com a educação e alocação de recursos adicionais, essas ações somente não são capazes de melhorar a qualidade da educação, pois deve haver uma mudança na forma de ensinar e utilizar esses novos recursos, utilizando-os para complementar os meios de aprendizagem das crianças (MURNANE *et al.*, 2014). Igualmente a isso deve ocorrer um empenho dos órgãos públicos, como a Secretarias de Educação, para que não haja comodismo nos trabalhos em atividade, e ocorra prejuízos nos resultados já obtidos (RIBAS; PIRES; ARAÚJO, 2020).

Segundo Morais *et al.* (2016), os programas de transferência de renda para a população mais desfavorecida do Brasil tem se tornado muito importante para combater a desigualdade socioeconômica da sociedade, não isso, deve ocorrer a criação de políticas públicas por parte do Estado e municípios para melhorar o acesso à educação. Junto da saúde, a educação são indicadores importantes no desenvolvimento da criança. Entretanto, deve haver fiscalização para que os investimentos e as metas do governo estejam sendo cumpridas e disseminadas para a sociedade.

Ainda nesse sentido, Pacelli, Lustosa e Gartner (2017) mostra em sua pesquisa que uma forma de reduzir as desigualdades de renda da população deve se ter investimentos em saúde e educação infantil, quanto maior o investimento os efeitos serão mais nítidos para diminuir essa desigualdade social.

2.2 INFLUÊNCIA DA SOCIEDADE

Berger e Luckmann (1966) abordam a construção de uma realidade onde o indivíduo procura absorver as informações da sociedade que são passadas a ele e as interioriza, a partir disso ele entende seus semelhantes e compreende a realidade social dotada de sentido. Em consonância com isso os autores retratam a socialização de duas formas, uma primária e outra secundária. A socialização primária é caracterizada pela construção de mundo por parte da criança, no qual ela recebe as informações que são passadas pelos adultos responsáveis por ela, aceitando tudo o que for passado a ela sem que haja questionamentos. Nesse contexto, a socialização secundária se baseia na interiorização dos aprendizados adquiridos durante a vida, após a socialização primária, fazendo com que o sujeito adentre novas realidades no mundo.

Segundo as pesquisas de Zequinão *et al.* (2017), alunos que se encontram em um estado de vulnerabilidade social acabam tendo desempenho escolar abaixo do que é esperado para o ano/série que eles se encontram, expondo as dificuldades que os alunos que cursam a escola pública e têm vulnerabilidade social de sofrem. Em outras palavras, Ribeiro e Vóvio (2017) ilustra como alguns fatores, como situações socioeconômicas, estruturais e culturais podem influenciar negativamente no âmbito escolar das crianças de populações mais pobres, onde acaba se encontram em situações de maior vulnerabilidade, refletindo diretamente nas políticas públicas e seus desafios para garantir uma educação de qualidade e isonômica para todos os cidadãos.

Ainda nesse contexto, é necessário que haja empenho do poder público no combate à exclusão de crianças das escolas, propondo meios de alocar todas as crianças nas escolas, principalmente as que se encontram na pobreza, que sofrem com os problemas socioeconômicos. E não obstante, erradicar o preconceito com o pobre, que é marginalizado e atrelado, por uma parcela da sociedade, como delinquentes, crimes e violência (RODRIGUES; JATOBÁ, 2018). Inclusive, através da educação básica começa-se o preparo do indivíduo para que se capacite, tanto para conhecimento próprio como para o mercado de trabalho, e não somente isso, para os indivíduos excluídos da sociedade, seja pela cor, orientação sexual ou nacionalidade possam se integrar aos demais, fazendo com que essas diferenças sejam meros detalhes e promovam uma transformação (GOMES; DUARTE, 2019).

Além disso, a baixa instrução dos pais e o ambiente onde a criança convive influenciam diretamente o desempenho estudantil da criança, que acaba por não ter recursos que possam estimular a aprendizagem e o desenvolvimento estudantil (ALMEIDA *et al.*,

2018). Em outras palavras, a baixa instrução dos pais culminam em uma dificuldade, por parte deles em demonstrar o real sentido e a importância dos estudos para suas crianças (CALEJÓN, 2011).

2.3 INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR

De acordo com Nascimento e Cavalcante (2017), o gestor educacional e a comunidade têm papel excepcional no processo de educação dos alunos por meio de uma gestão democrática, contribuindo para uma excelência no processo educacional e na formação de cidadãos e futuros profissionais. Ainda de acordo com os autores, o gestor educacional trabalha para criar uma escola aberta para todos com qualidade no ensino, criando mecanismos e condições necessárias para ocorrer o processo educacional.

Outrossim, Lima e Santos (2018) mostram como o sistema educacional pode dificultar a aprendizagem dos alunos, influenciando negativamente nos trabalhos do professor, que acaba tendo o seu trabalho em sala de aula reduzido ou limitado apenas em atividades de leitura e escrita, dificultando o desenvolvimento pleno e moral do aluno, por parte do professor ou educador.

Desta forma, Mendes (2015) traz uma reflexão sobre como formação continuada do professor vem a ser importante para o desenvolvimento em sala de aula e pessoal, não limitando a formação como forma de aprender formas “inovadoras” de educar. Sendo assim, ter a continuidade dos aprendizados é fundamental para o que o profissional possa exercer um trabalho mais aprimorado em sala de aula.

Além do mais Ghedin, Terán e Ghedin (2011) salientam como a formação do professor é importante e deve ser dada a atenção, já que irá participar do desenvolvimento inicial da criança, algo que será refletido no futuro dela para que torne em um cidadão com responsabilidade social e crítico. A formação continuada tem papel fundamental para que o professor tenha sucesso em sua trajetória na sala de aula, como é relatado por Franco e Silva (2015) em seus estudos, o professor ao iniciar sua carreira acaba tendo um abalo ao se deparar com realidade vivida na sala de aula, evidenciando o despreparo que os alunos acabam tendo ao sair da faculdade, logo, procuram de alguma forma suplantar esta situação, utilizando de cursos como meio de adquirir os conhecimentos necessários para tal situação.

Inclusive também, Santos e Oliveira e Silva (2016) abordam em sua pesquisa, que as crianças que se encontram na educação infantil procuram estabelecer relações sociais

entre elas, trazendo sentido aos seus atos, proporcionando experiências afetivas e exercitando sua capacidade memorial. Desta forma, construir um ambiente democrático acaba por proporcionar um espaço capaz de as crianças poderem se expressar e socializar entre elas, sendo o ator principal dessa sua relação social.

Em seus estudos, Loro (2015) mostra como o lúdico pode ser utilizado como auxiliador na aprendizagem, através de brincadeiras e entre outras interações a criança desenvolve suas habilidades cognitivas e sociais. Santos (2016) complementa e traz a importância do brincar na infância, e como influencia o desenvolvimento das crianças, onde suas experiências e aprendizados são compartilhados pelas brincadeiras. O autor cita também a relevância do lúdico na educação infantil, através das atividades lúdicas, as crianças conseguem aprender de uma forma satisfatória.

3. MÉTODOS

O presente artigo tem uma abordagem qualitativa, trazendo uma compreensão subjetiva e múltipla, descrevendo de formas diferentes a realidade por meio de análises individuais, compreendendo desta forma as características subjetivas para cada indivíduo. (FLICK, 2009; GERGEN; GERGEN, 2006). Além disso, o artigo tem a concepção de pesquisa exploratória, usado para definir o problema de uma pesquisa e conseguir dados adicionais antes mesmo de prosseguir com uma abordagem, adquirindo informações de forma ampliada nesta etapa, tendo um processo flexível e não estruturado (MALHOTRA, 2012).

Esta pesquisa acabou se dividindo em três pontos essenciais: coleta de dados bibliográficos, aplicação de entrevistas e análise de dados empíricos. A técnica de coleta de dados bibliográficos foi utilizada para obter fundamentação e embasamento teórico para constituir esse artigo. Por meio da pesquisa bibliográfica realizou-se análises e discussões sobre as contribuições científicas já publicadas, a fim de obter referências para resolução de um problema (BOCCATO, 2006).

Diante desse contexto, as entrevistas foram realizadas com ex-gestores públicos (já aposentados ou exercendo outra atividade) e ex-professores com ampla experiência da educação infantil pública, sendo efetuadas de forma semiestruturadas. Os entrevistados foram escolhidos conforme a comodidade e o retorno dos mesmos. São profissionais que atuaram na Rede municipal de educação de uma cidade de médio porte. Esse tipo de entrevista foi escolhido devido a flexibilidade em desenvolver e

direcionar todo o processo, tendo como base um questionário, explorado mais a fundo o assunto abordado, podendo acrescentar ou retirar algumas perguntas ao decorrer da entrevista, a fim de obter dados relevantes dos entrevistados, mas sem que haja perda do foco proposto (MICHEL, 2015)

A terceira e última etapa do projeto de pesquisa se baseou na análise dos dados e discussão. Para a análise de dados empíricos foi utilizado a análise de conteúdo como forma de levantar e discutir as principais ideias desenvolvidas e colhidas de cada estudo de forma qualitativa, sendo a análise de conteúdo uma forma de compreender os significados que se escondem por trás de um discurso. Esse processo acabou por ser dividido em três partes, a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 2011).

Ainda nesse sentido, a pré-análise é identificada como a fase de organização. Tendo como objetivo sistematizar e operacionalizar as ideias iniciais, estabelecendo um esquema de trabalho categórico, no entanto, podendo ser flexível. A primeira fase é marcada por três pontos principais, sendo eles a escolha dos documentos a serem analisados, formulações de hipóteses e indicadores que irão conduzir a interpretação final. A segunda fase procura interpretar os dados, organizando os dados brutos por meio de classificações e categorizações. A última fase é marcada pelo tratamento das informações, transformando-as em algo significativo e válido, sendo comprovado por meio de testes de validação e a provas estatísticas (BARDIN, 2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

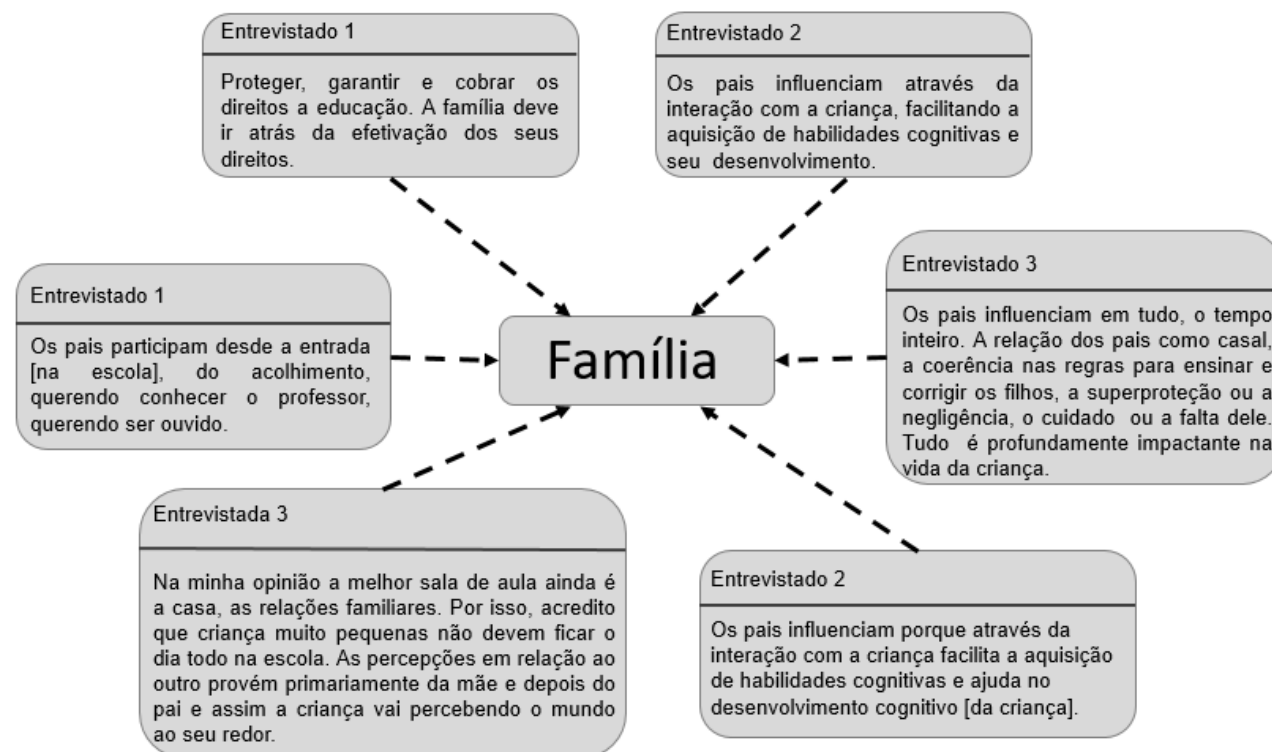
4.1 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

Por meio das entrevistas é notável o papel do âmbito familiar na educação das crianças, os pais tem papel essencial na educação infantil, desde apoio e incentivo a aprendizagem das crianças através ações que busquem proporcionar um amparo, fazendo com que elas tenham estímulos, como brincadeiras, incentivos a realizar suas lições e outros meios de vivenciar experiências extraclasse que agreguem a educação. Desta forma, os alunos poderão ter uma base educacional solidificada e completa para que nos próximos anos ela tenha mais facilidade em aprender.

Outro fator, é o ambiente familiar, um ambiente familiar problemático ou uma relação conturbada entre pais e criança pode interferir negativamente no desenvolvimento do aluno na educação infantil, causando danos na sua aprendizagem, prejudicando-os

diretamente seu desempenho e dificultando a absorção do conteúdo que é passado pelos educadores infantis e professores do ensino fundamental-anos iniciais. A seguir, na figura 1, elucida as respostas dos entrevistados.

FIGURA 1 – Influência da família



Fonte: Elaborado pelos autores.

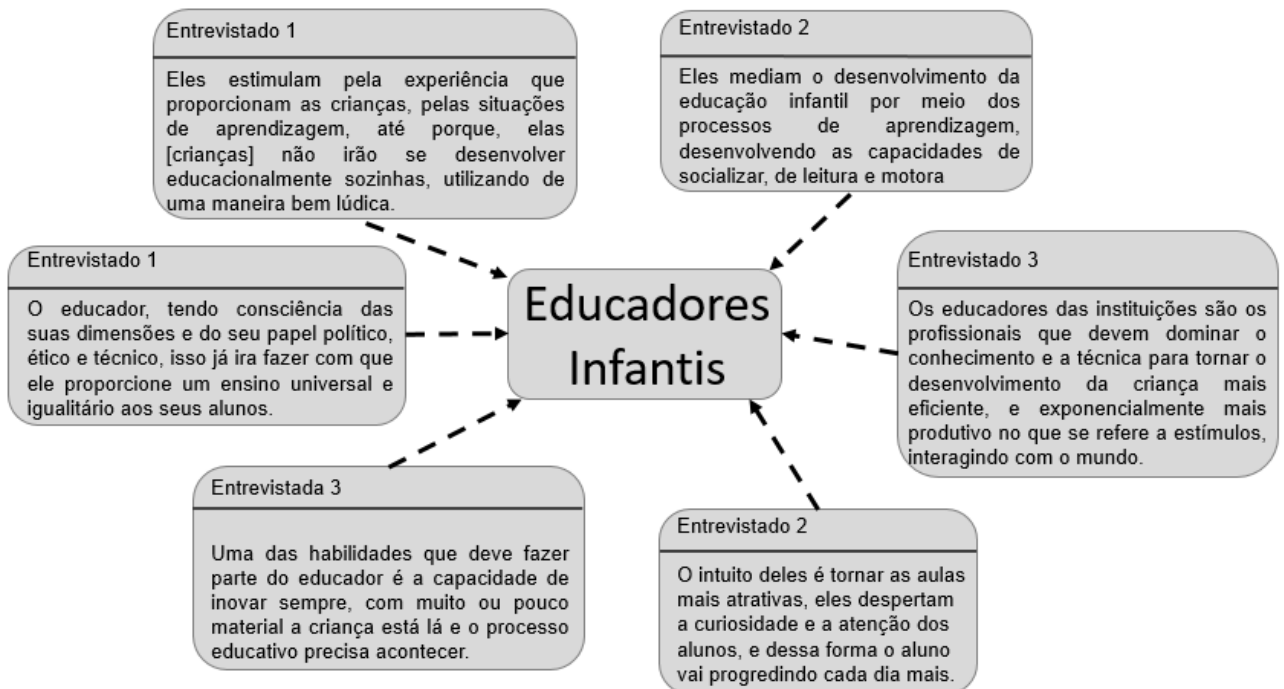
4.2 INFLUÊNCIA DO EDUCADOR INFANTIL

Fica comprovado, segundo os entrevistados, como o papel do educador infantil vai além da sala de aula. O educador torna-se um ator fundamental na relação entre os pais com a criança, criança e escola e pais e escola. Além de detentor do conhecimento no ambiente escolar, tem por função transpassar esse conhecimento as crianças, fazendo com que elas aprendam e descubram sensações, formas, objetos.... Um mundo novo para elas. Essa é uma fase de descobertas e o educador acaba por ser um dos mediadores (em conjunto com a família). O educador tem que procurar ensinar as crianças e fazer com que todas aprendam tal conteúdo, logo, ele tem que aprender a lidar com as dificuldades pontuais das crianças.

Ainda sobre o educador, adquirei o papel de observador das condições das crianças, observando como a criança chega na escola, sua aparência física, roupas,

comportamentos e entre outros indícios que a criança pode transparecer que algo pode estar ruim ou não dentro do esperado sem que haja a fala. A figura 2 abaixo mostra as falas dos entrevistados sobre o ponto levantado.

FIGURA 2 – Influência dos educadores infantis



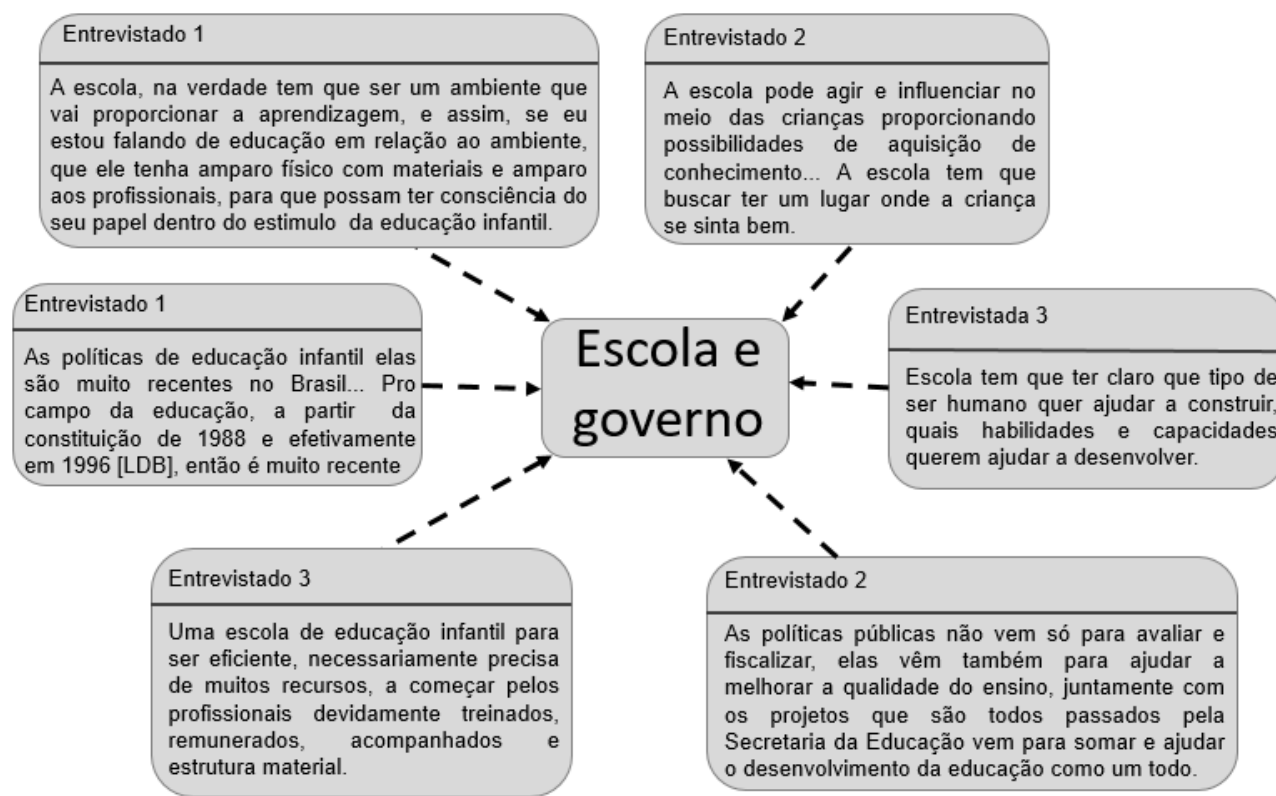
Fonte: Elaborado pelos autores.

4.3 INFLUÊNCIA DA ESCOLA E GOVERNO

Como constatado pelos entrevistados, a escola e o Estado não se isentam no processo educacional, fazendo parte deste processo. O Estado, mediante ao seu poder, implementa políticas públicas a fim de garantir o direito básico a educação para as crianças, indo além da esfera educacional. O Estado junto dos municípios tem que buscar, por meio das políticas públicas a efetivação da educação, entrando nesse quesito políticas assistencialistas as famílias carentes, distanciando o risco de evasão das crianças das escolas.

Por outro lado, a escola faz seu papel no sistema educacional, criando toda uma esfera de estímulo ao desenvolvimento educacional, propondo espaços, eventos e entre outras situações que estimulem a criança a aprender, que não seja somente e exclusiva a sala de aula, e trabalhando formas de atender os alunos com dificuldades na aprendizagem

FIGURA 3 – Influência da escola e governo

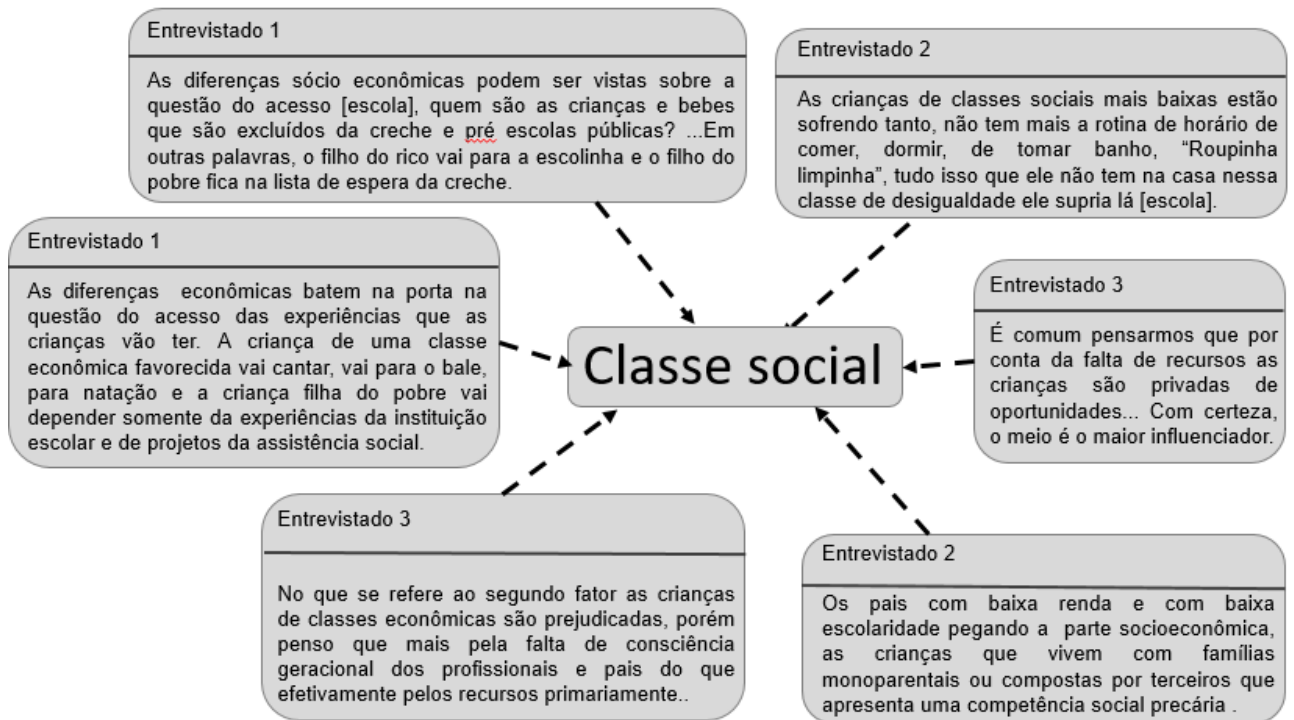


Fonte: Elaborado pelos autores.

4.4 INFLUÊNCIA DA CLASSE SOCIAL

Ao relacionar as falas dos entrevistados, o assunto acaba sendo contraditório entre eles, para a maioria é evidente como os recursos financeiros estão ligados a educação, dentro e fora da escola. Por meio dos recursos financeiros, os pais podem proporcionar maiores experiências educacionais e culturais, fazendo com que a criança aprenda na prática e fora da sala de aula. Já para outro entrevistado, os recursos financeiros não são tão importantes, pois os educadores conseguem trabalhar com poucos recursos devido a reutilização de materiais e a criatividade.

FIGURA 4 – Influências da classe social



Fonte: Elaborado pelos autores.

4.5 DISCUSSÕES

De acordo como é visto nos tópicos anteriores, as figuras revelam como as variáveis atingem todo o sistema educacional de diversas formas, mostrando, dessa forma, como a esfera pública sofre para proporcionar um sistema educacional igualitário e democrático para todas as crianças, na educação infantil (CANDAU,2012).

Logo, não somente a esfera pública interfere na educação infantil, há outros atores principais que influenciam, como os pais, condições socioeconômicas e escola (ZEQUINÃO *et al.*, 2017; RIBEIRO; VÓVIO 2017; ALMEIDA *et al.*, 2018). No entanto, fica claro como o Estado tem dificuldade para proporcionar o ensino para todos, apesar de haver financiamentos e investimentos em recursos materiais como na estrutura das escolas, tendo precarização também de incentivos aos profissionais ligados diretamente a educação para que se sintam motivados e empenhados no trabalho de escolarização das crianças (RIBAS; PIRES; ARAÚJO, 2020; LIMA; SANTOS, 2018; FRANCO; SILVA, 2015).

Ademais, as condições socioeconômicas das crianças e suas respectivas famílias também trazem à tona como é evidente tamanha interferência na educação infantil, ilustrando consigo fatores exponenciais, tal como as dificuldades extraclasse que as

crianças de classe sociais desfavorecidas sofrem se comparado com aquelas pertencentes as classes socioeconômicas superiores (ZEQUINÃO *et al.*, 2017; RODRIGUES; JATOBÁ, 2018; ALMEIDA *et al.*, 2018).

Em relação a escola, cabe a ela utilizar dos recursos que dispõem para proporcionar experiências e atividades de cunho educacional, a fim de criar situações de aprendizado, auxiliando o educador infantil ou professor responsável pelos alunos na educação das crianças, fazendo com que possam obter conhecimento de forma prática e manual, através de experiências e vivências nos ambientes extraclasse, criando um espaço de aprendizado contínuo (LIMA; SANTOS, 2018; LORO, 2015).

Não somente isso, o educador tem papel fundamental para o desenvolvimento da criança. Por meio deles que o conhecimento será transmitido a criança, através dos recursos que detêm, utilizando sua bagagem intelectual (formação) e os recursos materiais da escola, algo que pode atrapalhar, devido a escassez de recursos, ambientes e outros meios para mediar os processos para repassar o conhecimento as crianças (MENDES, 2015; GHEDIN; TERÁN; GHEDIN, 2011).

5 CONCLUSÕES

Diante do exposto pode-se observar que o estudo conseguiu atingir seu objetivo geral alcançado por meio das análises das entrevistas realizadas com ex-diretores e ex-professores da Rede Municipal de Educação. Desta forma, fica ilustrado como alguns fatores podem interferir diretamente ou indiretamente a educação das crianças. Logo, fica lucido como existem diversas variáveis que podem interferirem no desenvolvimento educacional das crianças, sendo dentro ou fora da escola.

Fica comprovado como as diferenças socioeconômicas entre os alunos interferem diretamente no seu desempenho educacional, elucidando como as diferenças entre rendas fazem a diferença no meio educacional, já que as famílias mais abastadas conseguem proporcionar maiores experiências se comparado com uma criança que acaba por depender do governo para conseguir realizar outras experiências e vivências fora da sala de aula.

Outro ponto importante é a precarização da formação dos educadores infantis e/ou professores que detêm uma formação defasada para a realidade de dentro da sala de aula, vide Silva (2015), que aborda esse ponto em sua pesquisa. O profissional da educação infantil acaba por se assustar com a realidade e procura outros meios de

complementar sua formação para encarar a sala de aula. Vale ressaltar também o sucateamento dos ambientes escolares, com falta de recursos fazendo com que os educadores infantis tenham criatividade para reutilizar alguns materiais para educar as crianças.

Portanto esse estudo contribuiu com a academia ao levantar e discutir as principais influências sobre a performance escolar em um município de médio porte, de forma aprofundada e qualitativa. Como limitações do estudo, pode-se apontar o número de entrevistas realizadas devido ao período de pandemia realizado, o que afastou muito dos(as) entrevistados(as). Para estudos futuros propõe-se a quantificação de tais variáveis em uma análise de performance escolar, assim como o aumento do número de entrevistas realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. *et al.* Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional. *Rev. Psicopedagogia*, v. 35, n. 108, p. 281–295, 2018.

CALEJÓN, L. Desempenho escolar e vulnerabilidade social. *Revista Exitus*, v. 1, n. 1, p. 149–164, 2011.

CAMPOS, R. Educação infantil após 20 anos da LDB: Avanços e desafios. [s.l.: s.n.]. v. 11, 2017.

CANDAU, V. M. F. Direito à Educação, diversidade e educação em direitos humanos. *Educacao e Sociedade*, v. 33, n. 120, p. 715–726, 2012.

COUTINHO, A. S.; SILVEIRA, A. D. As políticas de priorização para o acesso ao direito à educação infantil em creches. *Revista Trama Interdisciplinar*, v. 7, n. 2, 2016.

FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

GHEDIN, L. M.; TERÁN, A. F.; GHEDIN, I. M. A Educação científica na Educação Infantil. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, v. 6, n. 1984–7505, p. 42–52, 2011.

GOMES, M. P.; DUARTE, A. J. Desigualdade Social e o Direito à Educação no Brasil: Reflexões a Partir da Reforma do Ensino Médio. *Revista Inter Ação*, v. 44, n. 1, p. 16–31, 2019.

LIMA, J. D. S.; SANTOS, G. L. DOS. Valores, Educação Infantil e Desenvolvimento Moral. *Educação & Formação*, v. 3, n. 8, p. 153–170, 2018.

LORO, A. R. A Importância Do Brincar Na Educação Infantil. [s.l.] Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2015.

MELO, P. A.; MELO, M. B. DE; NUNES, R. D. S. A Educação a Distância como Política de Expansão e Interiorização da Educação Superior no Brasil. *Revista de Ciências da Administração*, v. 11, n. 24, p. 278–304, 2009.

MENDES, K. M. A Pesquisa na Formação Continuada de Professores: Possibilidades e Limites. *Revista Triângulo*, v. 6, n. 2175–1609, 26 maio 2015.

MORAES NETO, F. J. DE. Focalização e Universalização: As Ações do Estado. [s.l.] Universidade Federal da Grande Dourados, 2017.

MORAIS, R. L. DE S. *et al.* Primeira infância e pobreza no Brasil: uma análise integrada a partir de indicadores em saúde, educação e desenvolvimento social. *Revista Políticas Públicas*, v. 19, n. 1, p. 303, 2016.

MURNANE, R. J. *et al.* Improving Educational Outcomes in Developing Countries : NBER Working Paper Series, 2014.

NASCIMENTO, L. F. DO; CAVALCANTE, M. M. D. Gestão democrática na educação infantil. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, v. 21, n. 1, p. 190–214, 2017.

NUNES, T. G. R. *et al.* Fatores de risco e proteção na escola: Reprovação e expectativas de futuro de jovens paraenses. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 2, p. 203–210, 2014.

PACELLI, G.; LUSTOSA, C.; GARTNER, I. R. O efeito da função orçamentária alocativa na redução da desigualdade de renda no Brasil: uma análise dos gastos em educação e saúde no período de 1995 a 2012. *Revista de Administração Pública*, v. 51, n. 2, p. 264–293, 2017.

RIBAS, G. F.; PIRES, E. D. P. B.; ARAÚJO, S. B. A educação inclusiva no município de Itapetinga-BA: avanços e desafios de uma política em ação. *Revista Exitus*, v. 10, p. e020006, 2020.

RIBEIRO, V. M.; VÓVIO, C. L. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. *Educar em Revista*, v. 22, n. spe.2, p. 71–87, set. 2017.

RODRIGUES, R. D. A.; JATOBÁ, A. L. H. DE S. Um Estudo de Caso sobre a Educação Infantil, Pobreza e Desigualdade Social no Município de Afrânio- PE. *Revista de Psicologia*, v. 12, n. 42, p. 279–294, 31 out. 2018.

SANTOS, L. G. DOS. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. *Projeção e Docência*, v. 7, n. 2178–6275, p. 23–34, 2016.

SANTOS, R. DOS; NASCIMENTO, M.; MENEZES, J. Os sentidos da escola pública para jovens pobres da cidade do Recife. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 10, n. 1, p. 289–300, 2012.

SANTOS, S. V. S. DOS; OLIVEIRA E SILVA, I. DE. Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social. *Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 1, p. 131–150, 2016.

SILVA, S. DA; MONTEIRO, S. S.; RODRIGUES, M. F. A importância da Educação Infantil para o pleno desenvolvimento da criança. *Revista Mosaico*, v. 8, n. 2, p. 30, 2017.

STEINER, J. E. Conhecimento: Gargalos para um Brasil no futuro. *Estudos Avancados*, v. 20, n. 56, p. 75–90, 2006.

ZEQUINÃO, M. A. *et al.* Desempenho escolar e bullying em estudantes em situação de vulnerabilidade social TT - Academic performance and bullying in socially vulnerable students. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum*, v. 27, n. 1, p. 19–27, 2017.

“O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es)”.